

ENSINO EM TEMPOS REMOTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EJA

Vitória Taísa Bertoldo de Oliveira¹
Liriana Santos Ferreira da Silva²

RESUMO

As dificuldades de ensino-aprendizagem desencadeadas pelas aulas remotas afetaram a educação em diversos níveis, indo do contexto básico ao superior. Ao unir estes dois contextos nas experiências de estágio supervisionado, novas dificuldades e problemáticas surgem. Com isso, a presente pesquisa objetiva discorrer acerca do ensino de linguagens através do estágio supervisionado em tempos de pandemia e de aulas remotas. Nessa direção, o artigo se propõe a trazer um relato de experiência fomentado por meio da disciplina de Estágio Supervisionado de Linguagens no Ensino Médio ofertada pelo curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e aplicado na EEEFM Poeta Carlos Drummond de Andrade em turmas do V ciclo da Educação de Jovens e Adultos. O presente estudo é de cunho qualitativo e de campo e tomou como base os estudos de Rojo (2009), Ribeiro (1999), Kleiman (2008) entre outros, bem como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) para desenvolver uma análise crítico-reflexiva das experiências.

Palavras-chave: Ensino remoto, Estágio, Linguagens, EJA.

INTRODUÇÃO

O processo formativo do docente ocorre em diversas instâncias, sendo uma delas a relação entre teoria e prática. Muitos são os estudos e pesquisas teóricas desenvolvidos acerca do ensino e aprendizagem, mas transpor isso para a realidade ainda gera discussões. Isso acontece por conta da imprevisibilidade da própria educação, que é múltipla e engloba sujeitos diversos com realidades distintas. Com isso, tem-se a importância de reflexões e análises das experiências e vivências que envolvem a interligação entre teorias e práticas docentes.

Nesse sentido, cabe ao docente desenvolver um caráter auto reflexivo no que se refere às suas ações enquanto professor e enquanto pesquisador. Sobre o assunto, Pimenta e Lima (2004, p. 7) apontam que “o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos

¹ Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, vitoriataisa17@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, lirianasantos2@gmail.com.

modelos existentes na prática, consagrados como bons”. Deste modo, ser professor requer do sujeito um posicionamento crítico frente a si mesmo e às determinações da educação.

Nessa esfera de discussões, um ponto de partida para possíveis reflexões são os estágios supervisionados, parte curricular dos cursos de graduação das licenciaturas. Nos estágios, os formandos têm a possibilidade de entrar em contato com a prática educativa, bem como podem executar e aplicar os conhecimentos teóricos apreendidos ao longo do curso. Para além da intervenção efetiva no ensino, os formandos têm ainda a oportunidade de pensar de forma crítica acerca de suas ações.

Levando em conta essas considerações, o presente estudo objetiva discorrer a respeito das vivências presenciadas ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado de Linguagens no Ensino Médio, vinculada ao curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Para isso, o estudo se pauta na análise crítico reflexiva das experiências durante o estágio, que ocorreu de forma remota, em turmas da Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública do estado da Paraíba. Deste modo, busca-se relatar o período de intervenção e ponderar sobre as dificuldades do ensino remoto.

O ensino remoto emergencial, efetivado por conta da pandemia de Covid-19, proporcionou o enfrentamento de diversos percalços na educação, alguns deles, já existentes, foram apenas aprofundados. Com base nisso, a reflexão das práticas docentes nessa categoria faz-se importante, uma vez que é uma realidade atualmente enfrentada e que necessita de soluções imediatas.

A partir da análise das experiências práticas vivenciadas em consonância com os estudos teóricos da área, o presente estudo constatou que o ensino emergencial remoto desencadeou diversos problemas para a educação ao mesmo tempo que se colocou como única oportunidade viável para que os alunos não ficassem sem acesso às aulas. Ademais, algumas modalidades de ensino, como a EJA, foram ainda mais prejudicadas devido à circunstâncias específicas da modalidade, dificuldades essas que continuam a ser enfrentadas ao mesmo tempo em que busca-se solucionar as carências.

METODOLOGIA

Este artigo propõe um relato de experiências adquiridas na disciplina de Estágio Supervisionado de Linguagens no Ensino Médio, cujo enfoque é a prática na área de linguagens, ofertado pelo curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e aplicado na EEEFM Poeta Carlos Drummond de Andrade nas turmas V ciclo da

Educação de Jovens e Adultos (EJA), situado no bairro de Bodocongó, Campina Grande-PB. As turmas incluíam alunos dos primeiro e segundo anos do ensino médio.

As aulas ocorreram de forma remota entre os dias 12 de agosto e 27 de setembro de 2021, nas quintas-feiras e sextas-feiras pela plataforma online *Google Meet*. A proposta didática foi a partir da abordagem de temas sociais e culturais, tendo como temática: *Pluralidade no Brasil: um mergulho pelas diversidades e vozes culturais* e as subtemáticas: *Nossa cultura o que é ser nordestino?; Negritude e as raízes da cultura brasileira e As mulheres e a equidade de gênero*. Além da exposição e discussões da temática, foram abordados os gêneros jornalísticos (entrevista, notícia, reportagem, editorial, documentário), os gêneros instrucionais e conteúdos gramaticais (semântica, ortografia e acentuação gráfica), tendo como enfoque os eixos leitura, produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica.

As aulas foram expositivas e dialogadas, por meio dos materiais e das plataformas *Google Meet, Padlet, YouTube*, entre outros. Desse modo, essa pesquisa é de cunho qualitativo e se constrói enquanto estudo de campo, tendo em vista o objetivo de relatar as vivências enquanto docentes em formação no estágio supervisionado. A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de obter informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procura-se uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos e as relações entre eles. (PRODANOV & FREITAS, 2013).

REFERENCIAL TEÓRICO

TEORIA E PRÁTICA: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LINGUA(GENS) E A FORMAÇÃO DOS DOCENTES

Sabe-se das inúmeras dificuldades que os docentes possuem ao abordar a língua no viés dinâmico, multifacetado e social, tendo em vista que trabalhar as habilidades e competências na educação básica é uma tarefa árdua, na qual é necessária uma formação adequada e propícia. Nessa direção, muitas são as divergências entre teoria e prática. Nos anos iniciais da formação docente, os graduandos contam com disciplinas de Estágio Supervisionado, que se propõem a traçar relações entre os conteúdos teóricos, estudados ao longo do curso, e a experiência prática.

Sobre o assunto, Pimenta e Lima (2006) propõem o estágio como atividade teórica instrumentalizadora da prática docente, fazendo uma intervenção na realidade. Nesse processo, as teorias se relacionam com as estruturas e esquemas do ensino para análise e investigação, o que possibilita questionar as práticas institucionalizadas já estabelecidas e o agir dos sujeitos, interpelando esse agir. Deste modo, as teorias são explicações sempre provisórias da realidade, pois assim como em outras esferas da sociedade, a educação sofre constantes mudanças para adaptar-se à presente realidade. Com base nisso, os autores apontam que:

A prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado e que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições. Portanto no estágio dos cursos de formações de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. É pois, uma atividade de conhecimento das práticas institucionais e das ações nelas praticadas. (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 12).

Nesse sentido, a atividade de estágio é primordial no processo formativo do docente e possibilita reflexões que se consolidam a partir das próprias vivências. Sobre isso, Barbosa (2004, p. 58 apud PAIXÃO, 2012, p.19.) propõe que “por meio de conceitos do professor reflexivo e professor-pesquisador; combate o tecnicismo presente em todas as instâncias e graus de ensino, evidencia a importância de partir do conhecimento da realidade para atuar sobre ela.”

Além disso, é importante enfatizar que desde 2006 o estágio supervisionado é previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). No estágio supervisionado, o objetivo é proporcionar aos alunos oportunidades de observar, pesquisar, planejar, executar e avaliar diferentes atividades de ensino, com vistas a unir e ao mesmo tempo contrastar a teoria e a prática.

Deste modo, no que se refere ao ensino de língua portuguesa, o docente em formação tem a possibilidade, nos estágios supervisionados, de pôr em prática os conhecimentos acerca da linguagem e formar, conseqüentemente, alunos que possam apreender os usos efetivos de da língua. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Cabe ao componente curricular Língua Portuguesa, em articulação com os demais componentes curriculares da Educação Básica, proporcionar aos estudantes experiências que ampliem possibilidades de ações de linguagens que contribuam para seu desenvolvimento discursivo. (BRASIL, 2017. p.36)

A partir disso, o documento aponta a importância do ensino das diferentes instâncias da língua portuguesa, perpassando pelas esferas de leitura, produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica. Esses processos, de forma conjunta, formam alunos que, além de conhecer o sistema linguístico, sabem fazer uso deste em distintas situações. O estágio supervisionado se constitui, deste modo, como um dos primeiros contatos dos formandos com experiências que possibilitem a prática dessas instâncias do ensino de língua portuguesa, uma vez que este pode “(...) possibilitar por procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento das ações de produção de linguagem em diferentes situações de interação” (BRASIL, 2006, p. 27).

ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIFICULDADES E SUPERAÇÕES NO ENSINO DE LÍNGUA(GENS)

A pandemia de Covid-19³ causou vários transtornos nas esferas social, política e educacional, trazendo para a realidade uma mudança rápida e brusca. Isso proporcionou, por conseguinte, uma reinvenção na prática docente de uma forma ampla, refletindo assim, as dificuldades e as superações no ensino remoto, seja na instituição pública ou na privada.

No entanto, sabe-se que a educação sempre enfrentou desafios a serem sanados, tem-se como exemplos a evasão escolar, grade curricular complexa ou engessada e práticas distintas do ensino particular e as aulas nesse período pandêmico contribuíram para o agravamento desses fatores negativos, evidenciando ainda mais as desvantagens sociais que interferem nos processos de aprendizagem.

E apesar do Ministério da Educação (MEC) ter aprovado o ensino na modalidade a distância há muitos anos essa prática, as aulas remotas emergenciais são distintas, tendo em vista que nem os educadores e os educandos estavam preparados para essa mudança abrupta nas suas rotinas e práticas educacionais. Além do mais, o formato remoto reflete a urgência inesperada que a própria pandemia, juntamente com o isolamento social, desencadearam na sociedade.

Já o ensino a distância (EAD), que muitas instituições e cursos oferecem e utilizam, possui uma organização, estrutura e experiência em aulas virtuais e recursos técnicos que,

³ Segundo a Wikipédia (2021), a pandemia de COVID-19, também conhecida como pandemia de coronavírus, é uma pandemia em curso de COVID-19, uma doença respiratória causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). O vírus tem origem zoonótica e o primeiro caso conhecido da doença remonta a dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Disponível em: <[Pandemia de COVID-19 – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pandemia_de_COVID-19)> Acesso em: 20 de novembro de 2021.

infelizmente, muitos professores que estavam acostumados a lecionar de forma presencial não conhecem. O EAD possui práticas pedagógicas e estruturas próprias para funcionar de forma online, já o ensino remoto, por sua aplicação emergencial, foi implantado sem os preparos necessários.

Logo, nas aulas remotas ocorrem falhas de comunicação e a falta de recursos tecnológicos para muitos alunos, o que corrobora em desistências ou desintegrações de alunos nas salas de aula. Além disso, deve-se ressaltar os medos e frustrações dos professores, que se tivessem uma prática multiletrada facilitaria o processo. Assim sendo, faltam práticas de letramento específicas, tanto para professores quanto para alunos ao lidar com as aulas remotas.

Quanto à isto, para Kleiman (2008, p 18), o letramento é um conjunto de práticas sociais que utiliza a escrita, tanto de forma simbólica como tecnológica, em contextos e objetivos específicos. Desse modo, a autora aponta a importância das práticas de letramentos para formação inicial dos docentes e a inserção dos alunos dos cursos de letras e pedagogia, bem como a exploração desses recursos de letramento no âmbito escolar e social.

Apesar disso, é possível encontrar depoimentos e exemplos de professores que conseguiram driblar essas dificuldades, trazendo nas aulas de linguagens a dinâmica, o diálogo e exposição, utilizando-se dos recursos multimodais, os multiletramentos, envolvendo os alunos nas discussões das temáticas e conteúdos através dos eixos de leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/ semiótica no aprendizado e formação do sujeito não somente na alfabetização e decodificação.

Esse conceito de alfabetização, por sua vez, foi se modificando aos poucos, deixando de ser apenas o ato mecânico de escrever e ler seu nome. No entanto, é necessário compreender as relações desse conceito com o de letramento. Rojo (2010) mostra as distinções entre o alfabetizar e o letrar, ajudando a usar os dois na educação ao afirmar que os educandos necessitam desses eventos escolares de letramentos de modo que estes provoquem nos mesmos a vontade de usar tais práticas, desenvolvendo competências e habilidades desses usos através dos materiais didáticos.

Por isso, compreende-se que as aulas, em especial as de linguagem, ao mesmo tempo que sofrem diversos percalços em decorrência das aulas remotas, também contam com distintas práticas de multiletramentos que possibilitam a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, principalmente ao considerar-se a ampla multiplicidade e maleabilidade que as próprias linguagens possibilitam.

A MODALIDADE EJA

Uma das modalidades de ensino que engloba diferentes sujeitos é a Educação de Jovens e Adultos (EJA), formada por alunos de distintas faixas etárias e realidades. A EJA é uma categoria de ensino desenvolvida pelo Governo Federal e que engloba todos os níveis do ensino básico. O intuito da EJA é proporcionar o acesso à educação dos alunos que não tiveram como concluir no ensino convencional e, conseqüentemente, proporcionar a permanência desses alunos na escola.

Com isso, a EJA é formada por indivíduos que possuem, comumente, outras ocupações além do ensino e que, ao mesmo tempo, têm em suas vidas um histórico de desistências. A modalidade é destinada para alunos a partir de quinze anos na categoria de ensino fundamental e alunos maiores de dezoito anos para o ensino médio. Deste modo, faz-se necessário que estes alunos tenham contato com uma educação democrática e de qualidade, que forme sujeitos críticos e reflexivos perante a sociedade.

Nessa direção, o ensino na EJA necessita de atenção específica por parte dos envolvidos no processo educativo, para que essa volta à escola ocorra de forma inclusiva. Quanto à isso, o Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) destaca que “a ausência de sujeitos alunos com o perfil típico dos encontrados na EJA, cabe, mesmo que tardiamente, repensar as ofertas até então existentes e promover a inclusão desses sujeitos, rompendo com o ciclo das apartações educacionais, a educação profissional e tecnológica.” (BRASIL, 2007, p 34).

Segundo Ribeiro (1999), as práticas pedagógicas na modalidade EJA se voltam também para um processo de alfabetização dos alunos, bem como da correta inserção destes na sociedade e nas práticas que envolvem o uso da linguagem em distintos contextos sociais. Com base nisso, a autora aponta que:

Essa visão sobre o papel do alfabetismo ao longo do processo de escolarização e do tipo de prática escolar que melhor corresponde à formação de leitores e escritores autônomos é a que está expressa nas mais recentes formulações curriculares para a educação básica, tanto para o ensino regular quanto para o de jovens e adultos (RIBEIRO, 1999, p. 13).

Sobre o assunto, Rojo (2009) aponta que o conceito de alfabetizar enquanto ação que leva o sujeito a aprender a ler e escrever, se assemelha ao conceito de letramento, que está mais para a apreensão da escrita e da leitura de forma intrínseca à vida em sociedade. Deste modo, os alunos que ingressam na EJA, na maioria das vezes, precisam passar pelos dois

processos. Logo, tem-se a importância de inserir esses alunos, em muito marcados por desistências, em um ensino de qualidade.

Ademais, o perfil variado dos alunos da EJA requer um trabalho mais específico para que todos os alunos sintam-se parte do processo educativo. Considera-se, além disso, que são alunos que já possuem dificuldades relacionadas ao ensino, marcadas pelas ausências que os mesmos enfrentaram ao longo da vida. Sobre isso, Ribeiro (1999, p. 10-11), ressalta que as práticas pedagógicas nesse contexto devem:

(...) Fundar-se numa visão integrada dos processos de aquisição, manutenção e desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita entre crianças, jovens e adultos, no trabalho, na escola, na família e nas organizações da coletividade, estabelecendo nexos entre a educação básica e a educação continuada.

Dessa forma, faz-se necessário não apenas colocar os alunos em contato com o processo de ensino-aprendizagem, mas também mudar a visão desses alunos acerca da educação e da importância desta na vida dos mesmo. Essa mudança de perspectiva requer os meios necessários para ser realizada. No contexto de ensino remoto emergencial, as carências dessa modalidade ficam ainda mais evidentes e a probabilidade de desistência dos alunos aumenta, questões essas que ainda precisam ser melhor desenvolvidas e discutidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizadas de formas remotas através da plataforma *Google Meet*, as aulas da disciplina de Estágio Supervisionado de Linguagens no Ensino Médio do período letivo 2021.1 do curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba contaram com a intervenção em turmas da EJA e foram efetivadas com a supervisão do professor da disciplina e da professora da turma. O processo ocorreu em duas etapas, a de planejamento e a de prática docente.

Deste modo, inicialmente entramos em contato com a turma a partir da observação das aulas para que fosse traçado um perfil dos estudantes e, desde esse contato inicial, já notamos algumas questões que se repetiram em nossa intervenção. Os alunos apresentavam dificuldades em alguns aspectos linguísticos, como nas práticas de interpretação, leitura e escrita. Além disso, a presença dos alunos nas aulas era baixa, principalmente se considerarmos que eram mais de uma turma. Contudo, foi possível notar, no primeiro contato, que os alunos presentes se esforçavam para fazer parte das aulas e para apreender os conteúdos ao máximo.

Com essa impressão construída, passamos para a elaboração dos materiais que seriam utilizados, a Sequência Didática e o Módulo Didático, desenvolvidos a partir do Plano de

Curso da escola, com os conteúdos bimestrais dos alunos. Buscando evidenciar a esfera crítica e reflexiva dos alunos, elaboramos os materiais utilizando a temática *Pluralidade no Brasil: um mergulho pela diversidade de vozes e culturas*, a partir de textos da esfera jornalística. Com isso, tivemos o intuito de propiciar o contato dos alunos com a multiplicidade da linguagem através de textos da esfera jornalística que tratem da diversidade no Brasil, a fim de contribuir para a formação de sujeitos letrados e críticos. Ademais apresentamos o caráter semântico da linguagem a partir do estudo dos gêneros textuais, de modo a possibilitar também o contato com a acentuação e a ortografia da língua portuguesa.

Não obstante, com os materiais devidamente aprovados pelos professores supervisores, partimos para a intervenção. Contamos com um total de seis encontros, cada um dividido em duas aulas de 40 minutos cada. Na primeira aula, abordamos uma introdução da temática através da disposição de imagens que remetesse ao termo “plural”, que foi seguido pela construção de um mural online composto na plataforma *Jamboard*. Posteriormente, demos início aos gêneros textuais jornalísticos a partir de notícias que abordassem o Nordeste, com o intuito de que os alunos se identificassem com o conteúdo. Expomos, por fim, o conteúdo de semântica através de *memes*.

Na segunda aula, abordamos os gêneros jornalísticos, documentário e reportagem, apresentando tanto exemplos em vídeo quanto em textos. Em seguida fizemos a exposição dos conteúdos gramaticais de ortografia e o emprego de letras através de *memes*. Na terceira aula, retomamos os conteúdos gramaticais e demos início a outro subtema relacionado a cultura afrodescendente a partir do gênero entrevista.

Na quarta aula, continuamos o subtema com base no gênero editorial, complementado em seguida pelo gênero instrucional receita, voltado para a cultura afro-brasileira. Na quinta aula, destinamos mais tempo ao trato do gênero textual carta do leitor, referente a produção textual que os alunos fariam. Na ocasião, iniciamos a última subtemática, acerca da equidade de gênero, abordada a partir da inserção da presença das mulheres nos jornais.

Na última aula, retomamos a temática e trabalhamos o gênero crônica literária e jornalística, tomando como base textos escritos por mulheres. Ademais, retomamos também as produções textuais solicitadas na aula anterior e fizemos uma exposição de forma online na plataforma *Padlet*, apontando os pontos positivos e os pontos que poderiam ser melhorados. Essa etapa representou a culminância e última atividade realizada durante o estágio.

Durante as aulas, muitos obstáculos ficaram evidentes, os quais tentamos contornar dentro do possível. De início, podemos citar a grande ausência de alunos durante as aulas, provocado pelo formato remoto. Apesar de termos duas turmas, tínhamos no máximo dez

alunos por aula. Além disso, desde a primeira interação realizada na plataforma online *Jamboard*, notamos a dificuldade dos alunos em lidar com algumas ferramentas tecnológicas.

Não obstante, o horário das aulas foram reduzidos durante as aulas remotas, o que ocasionou em aulas muito mais curtas, em que os conteúdos não poderiam ser aplicados de forma mais extensa. Para cumprir o plano de curso da turma e não prejudicar a aprendizagem dos alunos, uma grande quantidade de conteúdos foram empregados a cada aula, que comumente contava com a exposição de um gênero textual, um texto com conteúdo gramatical e tudo isso relacionado com as explicações e diálogos acerca da temática.

Deste modo, apesar de termos cumprido o planejado acerca dos conteúdos, as condições que as aulas remotas e o próprio estágio remoto impuseram prejudicaram uma maior compreensão e apreensão, por parte dos alunos, do que era ensinado nas aulas. Além disso, soma-se a esses obstáculos o fato de que as turmas eram da EJA e eram noturnas, o que implica em diversos alunos já marcados por muitas dificuldades em língua portuguesa e que também tinha outras ocupações diárias, como trabalho e família.

Nesse sentido, as aulas remotas podem trazer ainda mais dificuldades de apreensão no processo de ensino-aprendizagem de alunos da EJA. Isso pode levar, inclusive, a mais desistências de uma modalidade que já é marcada por tantas. Por isso, tivemos que ir adaptando as práticas pedagógicas e os conteúdos durante o decorrer das aulas, uma vez que só nesse momento pudemos ir conhecendo com mais afinco as demandas da turma. Esse processo já é necessário no formato presencial, mas se torna ainda mais complicado no remoto, em que muitos alunos não ligam as câmeras ou os áudios para interagirem, dificultando o acompanhamento da aprendizagem.

Isso nos foi perceptível principalmente na produção textual, que foi realizada apenas por poucos alunos, demonstrando que os demais estariam mais dispersos em relação aos conteúdos. Além do mais, os alunos tinham uma visão mais sistemática da apreensão da língua, mais voltada para o processo de alfabetização e menos relacionada ao conceito de letramento. Assim sendo, notamos que o interesse dos alunos e das participações nas aulas, em alguns momentos, estava mais relacionada à apreensão de conceitos gramaticais e menos em questões de aplicação prática da leitura e da escrita.

Contudo, os alunos que frequentemente estavam presentes se mostraram, ao passar do tempo, muito participativos nos debates em relação ao tema e interessados em apreender os conteúdos relacionados aos gêneros textuais. Logo, estes alunos apresentaram uma evolução no modo como interagem com a aula e com os materiais ao longo dos encontros, que, por fim, se mostraram muito produtivos, apesar do pouco espaço e do pouco tempo para a

colaboração com a melhoria nas dificuldades dos alunos, muito perceptíveis em alunos da EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após concluir o componente de Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Médio, percebemos a sua importância no sentido de colocar a teoria apreendida no decorrer do curso em prática, mas também de adaptar essa teoria para a realidade vivenciada na sala de aula. Percebemos, mais uma vez, que essa relação teoria e prática é complexa e nem sempre ocorre como planejado, visto que cada aluno e cada turma têm suas especificações. Estagiar em uma turma na EJA aumentou nossa percepção disto, uma vez que precisamos arrumar meios de abordar os conteúdos de uma forma que fosse propício para a modalidade.

Neste período, por termos a oportunidade de trabalhar com alunos do ciclo V da EJA, vivenciamos as dificuldades encontradas pelo professor desse público e pudemos presenciar os desafios vivenciados pelos alunos, que mesmo enfrentando algumas adversidades do dia a dia, se esforçaram para estar presentes, algumas vezes atrasados, mas sempre justificando os motivos, tais como: precisou ficar um pouco mais no trabalho ou que estava preso no transporte de volta para casa e que estava utilizando internet de dados móveis. Confirmamos, deste modo, o quanto o público da EJA é diverso e como os alunos necessitam de um ensino de qualidade para que possam construir os conhecimentos e também garantir suas permanências na escola.

A partir disso, conseguimos enfrentar as inseguranças do ensino remoto e conseguimos entender que devemos estar preparadas para contratemplos que possam surgir, seja de forma remota ou presencial, possuindo sempre um plano b. Fomos ao longo das aulas incluindo alguns conteúdos e materiais extras que não estavam na SD, bem como retirando alguns que já estavam, para melhor contribuir para a aprendizagem dos alunos. Por fim, saímos do estágio com uma mentalidade acerca do ensino muito mais ampla e com mais vontade ainda de proporcionar, em práticas futuras, melhores condições de ensino e aprendizagem para os alunos, independente de qual modalidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, **BNCC**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996.

_____. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, **PROEJA**. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

_____. Orientações curriculares do ensino médio, **OCEM**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____ (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

PAIXÃO, Maria do Socorro Estrela. A prática do estágio em formação continuada e a sua relação com os saberes docentes. **ENDIPE**, Campinas, SP, p. 15 - 27, 26 maio 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, São Paulo, 2006, p. 5 - 24.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane (orgs.). **Língua portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

RIBEIRO, Vera Masagão. **A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico**. Campinas: Educação & Sociedade, 1999.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.